

Caros sócios e amigos,

No passado dia 7 de maio, reunimo-nos com o Sr. Ministro das Infraestruturas e Habitação.

A reunião, tinha sido solicitada pelo SINFA, em janeiro, com o intuito de fazermos uma apresentação e síntese dos problemas que, no nosso entender, afetam os trabalhadores da IP, SA e obviamente falarmos e discutirmos sobre as reivindicações para o corrente ano.

Recordamos as nossas principais reivindicações:

1. Aumento salarial no valor de 4%, garantindo um valor mínimo de 50,00 euros;
2. Atualização do valor do subsídio de refeição para os 10 € (dez euros);
3. Alteração da quota máxima de 30% para 40% nas qualificações de Bom e de 5% para 10% nas qualificações de Muito Bom para efeitos de promoção salarial na carreira técnica;
4. Todos os trabalhadores devem ser abrangidos por deslocações. Ou, em alternativa:
 - a) A atribuição de horas de viagem para prestação de trabalho fora de sede, a todos os trabalhadores, independentemente de receberem deslocação ou ajuda de custo, e;
 - b) O ajuste do subsídio de refeição nas ajudas de custo.
5. Integração do Abono de Irregularidade de horário como conceito de retribuição;
6. Atribuição de concessões de viagem no Operador de transportes CP-Comboios de Portugal, E. P.E. a todos os trabalhadores da Infraestruturas de Portugal S.A. e todas as suas participadas (IP Engenharia, IP Património e IP Telecom);
7. Aplicação integral do Acordo Coletivo de Trabalho em vigor na Infraestruturas de Portugal S.A. aos Trabalhadores do Quadro de Pessoal Transitório.

O SINFA deixou bem claro ao Sr. Ministro que os trabalhadores têm, obrigatoriamente, que ser valorizados.

Foi ainda possível abordar algumas das nossas principais preocupações, nomeadamente:

1. Reenquadramentos e carreira técnica;
2. Preferência pelo recrutamento interno;
3. Mobilidade interna;
4. Mobilidade na Função pública;
5. Duração do tempo de trabalho, harmonização das horas de serviço semanal;
6. Atribuição de IHT quando o serviço assim o justifica;
7. Teletrabalho, e;
8. Equipas com tarefas de especial complexidade.

O Sr. Ministro mostrou-se sensível e solidário com os problemas apresentados, e comprometeu-se a ajudar-nos na resolução das situações em que não haverá impacto financeiro. Enfatizou, ainda, o Sr. Ministro as dificuldades que o país atravessa, bem como as dificuldades que o ministério das finanças vai impondo.

Ficamos satisfeitos com o facto do Sr. Ministro ter disponibilizar o seu gabinete e a sua equipe para que possamos, em conjunto, trabalhar soluções com a Empresa.

Depois desta reunião e pelos factos que agora apresentamos, não pode o Sr. Ministro dizer que não sabe ou que não tem conhecimento do que se passa na Infraestruturas de Portugal, SA. Foi ainda alertado, uma vez mais, das situações mais graves, existentes e das desigualdades que a empresa insiste que perdurem.

As finanças, a pandemia e outros subterfúgios não podem servir eternamente como desculpa. **Os trabalhadores têm que ser valorizados.**

O SINF A, no passado dia 14 de abril, enviou à IP e ao negociador (contratado por essa) um conjunto de soluções alternativas que permitiriam ter paz social na empresa para 2021.

Vamos agora exigir à empresa que se iniciem as negociações assentes nesse novo documento.

SOMOS TODOS IGUAIS! SOMOS TODOS IP!
